




# RAC

## RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO



# **AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE AQUICULTURA**

**ANO-BASE 2025**

# **Resultados da Enquete para Autoavaliação de Cursos de Graduação (ano-base 2025)**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO (RAC)**

**ANO BASE 2025**

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO**

Mariana Lins Rodrigues

Danusa Oliveira Campos

**COLABORADORES**

**MEMBROS DE COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

## **Missão da Universidade Federal do Sul da Bahia**

Contribuir para a geração, difusão e compartilhamento de conhecimentos e técnicas nos campos das ciências, humanidades, artes e culturas, comprometendo-se com a formação acadêmica pautada no pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas, visando ao desenvolvimento humano com ética, responsabilidade e justiça social e ambiental

Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2031

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	
<b>1.1 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA UFSB</b>	<b>12</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
2.1 AVALIAÇÃO INTERNA: COLETA DE DADOS E AMOSTRA	13
2.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA	14
<b>3. RESULTADOS</b>	<b>16</b>
3.1 PERFIL DOS DISCENTES	16
3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
3.3 CORPO DOCENTE DO CURSO	16
3.4 RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS	16
3.4.1 CONCEITOS ENADE, CPC E IDD	17
3.5 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA	18
3.5.1 ATUAÇÃO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR	18
3.5.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	18
3.5.3 COMPONENTE CURRICULAR	18
3.5.4 AUTOAVALIAÇÃO DO/A ESTUDANTE	18
3.5.5 INFRAESTRUTURA FÍSICA	18
3.5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
<b>4. SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO</b>	<b>19</b>
4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	19
4.2 CORPO DOCENTE	19
4.3 INFRAESTRUTURA	19
<b>5. REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>
<b>6. ANEXOS</b>	<b>21</b>

## ANEXO A – ENQUETE DA PESQUISA COM ESTUDANTES

Figura 1 - Enquete da avaliação realizada pela CPA.....	30
---	----



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Discentes por gênero.....	16
Gráfico 2: Discentes por modalidade de acesso a entrada na universidade.....	16
Gráfico 3: Discente por raça.....	17
Gráfico 4: Discente por área de conhecimento. ....	17
Gráfico 5: Discente por campus.....	18



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**

## 1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação ou avaliação interna das Instituições de Ensino Superior (IES) é um dos componentes básicos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004. Pode ser definida como um processo de pesquisa e de comunicação que visa proporcionar uma reflexão contínua e revisar permanentemente a atuação da instituição. Os resultados da avaliação interna evidenciam os aspectos positivos e ajudam a indicar quais pontos precisam ser aperfeiçoados. Além de atender a exigências legais, o processo de autoavaliação vem se constituindo como oportunidade para que a Universidade defina estratégias futuras de ação, tendo em vista o alcance de sua missão, de seus objetivos estratégicos e o aprimoramento de sua qualidade.

Na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), este processo é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem atuação autônoma no âmbito da sua competência legal, prestando informações de suas atividades aos Órgãos Colegiados Superiores e ao Inep, e divulgando-as à comunidade universitária, de acordo com a Portaria Ministerial MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004, contando com apoio técnico e financeiro da Instituição. No âmbito da UFSB, este processo é regulamentado pela Resolução Nº 06/2019, que dispõe sobre o regimento interno da CPA.

Importante ressaltar que a avaliação interna também é mencionada no indicador 1.13 do Instrumento de Avaliação de Cursos do INEP/MEC, que se refere à “Gestão dos Cursos e os processos de avaliação interna e externa”. Nesse contexto, a CPA/UFSB vem desenvolvendo mecanismos de aprimoramento de seu processo avaliativo, como resposta às fragilidades apontadas pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) do Ministério da Educação, especialmente no que se refere à ausência de análises dos resultados dos questionários avaliativos por parte dos coordenadores de curso. Dessa forma, o Relatório de Autoavaliação de Curso (RAC), cuja estrutura será apresentada a seguir, constitui uma das ações estratégicas para atender ao termo de compromisso firmado com o MEC em dezembro de 2024. Essa iniciativa também é resultado de um benchmarking realizado com outras CPAs, que evidenciou a importância da sistematização da autoavaliação como instrumento de gestão e melhoria contínua.

Sugerimos que o Relatório tenha, pelo menos, cinco capítulos, a saber: **Introdução**, onde será abordado os dados do Centro e do Curso; **Metodologia**, para explicitar a abordagem

adotada, os instrumentos, as fontes de dados, a amostra e os critérios de análise; **Resultados**, para apresentar os resultados do processo de avaliação interna por Dimensão (Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura) e **Sugestões de Melhoria para Curso**, de acordo com as fragilidades apontadas nas três dimensões. **Conclusão**, para apresentar um fechamento sobre o panorama alcançado e as projeções de futuro.

## 1.1. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA UFSB

A primeira CPA da UFSB criada pela Portaria nº 585/2016, que estabeleceu a designação dos membros temporários. Posteriormente, sua composição foi alterada pelas Portarias nº 296/2018 e nº 322/2018. O Regimento Interno da CPA foi estabelecido pela Resolução nº 03/2017 e alterado pela Resolução nº 06/2019. A composição atual da CPA conta com representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, designados pela Portaria nº 499/2024, de 3 de abril de 2025. Com base no termo de compromisso firmado com a SERES/MEC, está em tramitação um novo Regimento da CPA, que ampliará a participação da sociedade e fortalecerá sua atuação por meio de um plano trienal.

Quadro 1: Membros da Comissão Própria de Avaliação

Membro	Representação
Mauricio Farias Couto – <b>Titular</b>	DOCENTE - Campus Jorge Amado
Rosemary Aparecida Santiago – <b>Suplente</b>	DOCENTE - Campus Jorge Amado
Elton Fogaça da Costa – <b>Titular</b>	DOCENTE - Campus Sosígenes Costa
Luciana Ferreira da Silva – <b>Suplente</b>	DOCENTE - Campus Sosígenes Costa
Danielle Barros Silva Fortuna – <b>Suplente</b>	DOCENTE - Campus Paulo Freire
Paulo Afonso Cardoso Borges Júnior – <b>Titular</b>	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Campus Paulo Freire
Fábio Isaac Machado Faria – <b>Titular</b>	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Campus Sosígenes Costa
Rosângela Cidreira de Jesus – <b>Suplente</b>	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Campus Jorge Amado
Emerson Belém Moutinho – <b>Suplente</b>	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Reitoria
Marcelo José Santana Santos Júnior - <b>Titular</b>	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Reitoria
Adriano Marcus Nunes Gomes - <b>Titular</b>	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Reitoria
Josué Alves Matos das Virgens – <b>Titular</b>	REPRESENTANTE DCE
Lizandro Cardoso da Silva – <b>Titular</b>	REPRESENTANTE DCE
Karoline Stephanie Lima Valente – <b>Suplente</b>	REPRESENTANTE DCE
Deborah Raphael Levi Nascimento – <b>Suplente</b>	REPRESENTANTE DCE
Robson Santos Costa - <b>Titular</b>	REPRESENTANTE CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

## 2. METODOLOGIA

Como forma de integrar os processos avaliativos internos e externos, o capítulo “Resultados” apresentará os indicadores das avaliações externas do curso, disponíveis na página da CPA: <https://ufsb.edu.br/cpa/relatorios-e-planos>. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) também divulga os relatórios do Enade, com análises baseadas no desempenho dos estudantes concluintes convocados e presentes. Esses resultados são insumos valiosos para o planejamento e aprimoramento dos cursos.

Na sequência, será apresentada a coleta e o tratamento dos dados da avaliação interna.

### 1.1.AVALIAÇÃO INTERNA: COLETA DE DADOS E AMOSTRA

Este estudo é descritivo, transversal e observacional, e visa obter a opinião dos participantes sobre o seu curso de graduação em um único momento temporal. É baseado em uma amostra cujos dados foram coletados através de questionário desenvolvido pela Comissão própria de Avaliação da UFSB(CPA), elaborado com base na escuta dos membros da CPA, dos Coordenadores de Curso e respeitando as diretrizes preconizadas nos instrumentos de avaliação do Inep.

As perguntas foram aplicadas eletronicamente através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). O convite para participar da enquete foi enviado para os e-mails dos estudantes como também de chamada através de chamada nos canais de comunicação da UFSB e redes sociais. A participação foi realizada através da login no sistema SIGAA.

O questionário é predominantemente quantitativo, composto por perguntas de múltipla escolha com escalas de concordância, categóricas e ordinais. Está estruturado em seis dimensões que abrangem aspectos centrais da avaliação de cursos: atuação e postura profissional docente, coordenação de curso, componente curricular, autoavaliação discente e infraestrutura física (laboratórios, biblioteca, salas de aula e condições de estudo domiciliar). A organização segue as diretrizes do instrumento de avaliação de cursos de graduação do INEP/MEC, contemplando elementos fundamentais para o monitoramento e aprimoramento da qualidade do ensino superior.

Dimensões	Quantidade de questões	Tipo de respostas
<b>Atuação docente no Componente Curricular</b>	8	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
<b>Postura profissional do/a docente</b>	10	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
<b>Coordenação de Curso</b>	3	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
<b>Componente Curricular</b>	18	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
<b>Autoavaliação do/a estudante</b>	5	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
<b>Infraestrutura física</b>	24	Sim ou Não

A enquete ficou disponível no período de 21 de julho a 06 de agosto de 2025 e foi disponibilizada no SIGAA.

## 1.2.ANÁLISE ESTATÍSTICA

As análises estatísticas foram realizadas usando o software PowerBi, ferramenta de **Business Intelligence (BI)** desenvolvida pela **Microsoft** que permite **coletar, transformar, analisar e visualizar dados** de maneira interativa.

Os trabalhos desenvolvidos com o uso do **Power BI** consistiram em análises descritivas e na construção de visualizações gráficas. O trabalho consistiu na organização das respostas em **tabelas de frequências absolutas e relativas**, agrupadas por dimensão avaliativa, conforme o instrumento aplicado.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

A partir dessas tabelas, foram criados **gráficos de colunas agrupadas e de barras**, que representam as médias das avaliações por dimensão, bem como os extremos (maiores e menores notas) registrados em cada grupo de questões.

Para as questões com escalas de 0 a 10, o Power BI foi utilizado para calcular as **médias aritméticas** e os **desvios padrão**, tanto por dimensão (como "Atuação docente", "Componente Curricular", "Coordenação de Curso") quanto por item individual. Esses dados permitem identificar padrões de percepção dos estudantes e analisar a consistência das respostas.

Além das médias, foram destacados nos gráficos os **maiores e menores valores atribuídos** por dimensão, o que possibilita a identificação de pontos fortes (como a postura profissional do corpo docente) e aspectos que requerem atenção (como a autoavaliação discente e elementos de infraestrutura).

No caso da **infraestrutura**, as respostas foram tratadas como variáveis categóricas ("Sim", "Não", "Não se aplica"), e os resultados foram exibidos em **gráficos percentuais**, permitindo inferências sobre a percepção dos estudantes em relação a laboratórios, biblioteca, salas de aula e condições de estudo em casa.

A partir dessas visualizações, é possível tirar conclusões importantes, como:

- A percepção positiva em relação à atuação docente e ao suporte da coordenação de curso;
- A necessidade de reforço em ações de estímulo à autonomia discente, dado o desempenho mais modesto na autoavaliação;
- A identificação de limitações em itens específicos da infraestrutura física, como conforto térmico das salas e acesso à internet.

O uso do Power BI foi fundamental para transformar os dados brutos em **informações acessíveis, visualmente claras e úteis à gestão acadêmica**, subsidiando o planejamento de ações voltadas à melhoria contínua dos cursos.



## 3. RESULTADOS

### 1.3.PERFIL DOS DISCENTES

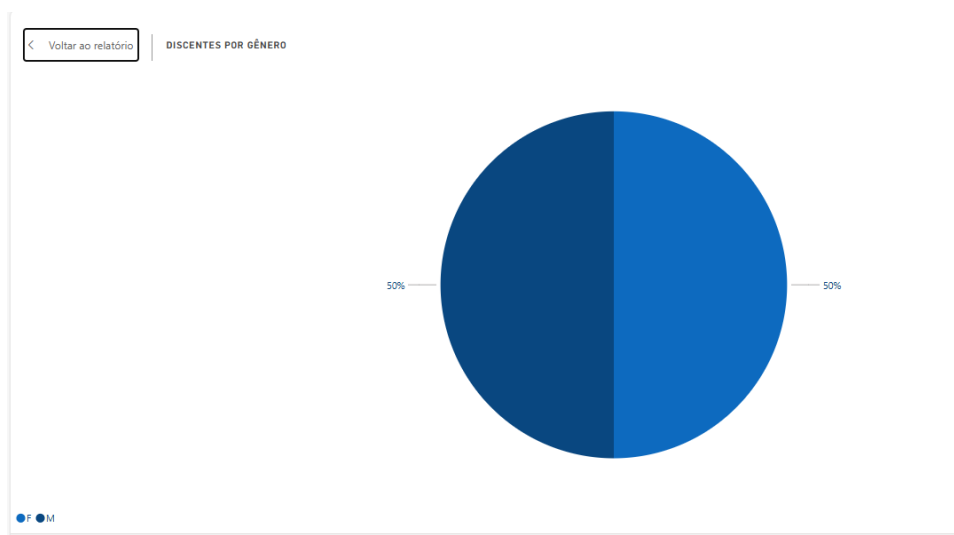


Figura 1: Discentes por gênero.

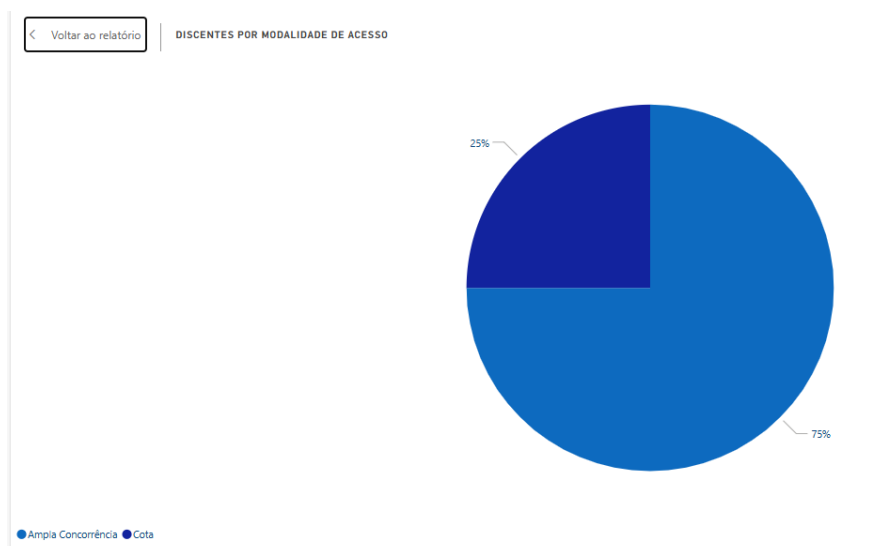


Figura 2: Discentes por modalidade de acesso a entrada na universidade.

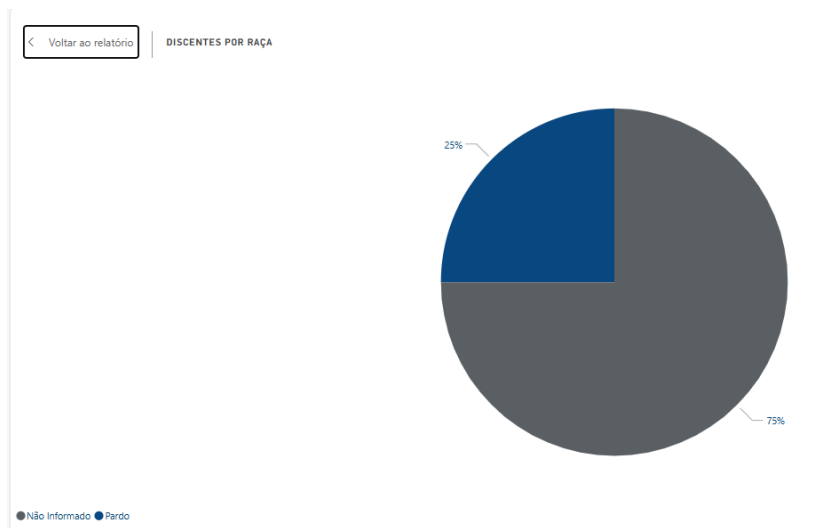


Figura 3: Discente por raça.

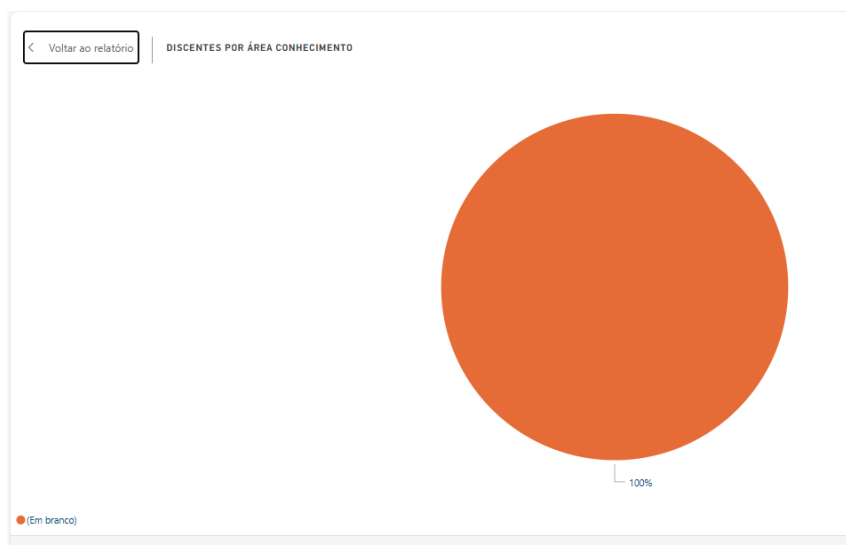


Figura 4: Discente por área de conhecimento.

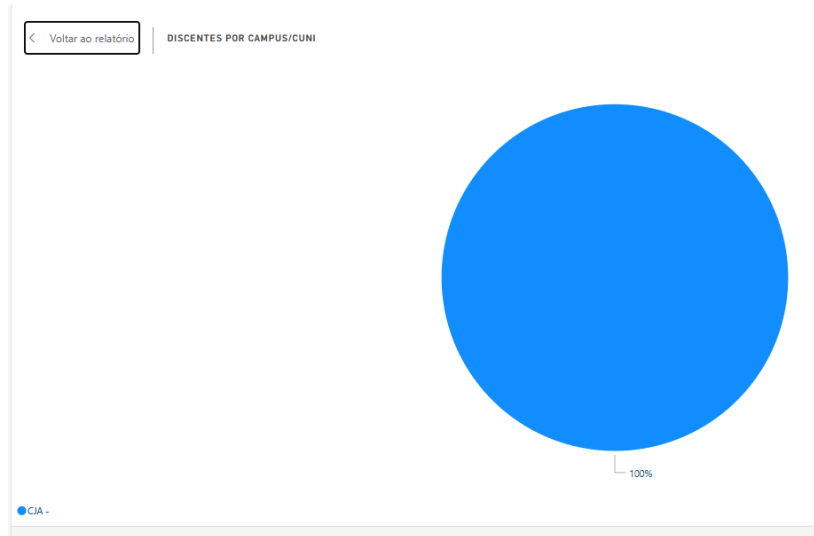


Figura 5: Discente por campus.

## 1.4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O modelo formativo da UFSB está pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional. Assim, reconhecendo seus limites, mas sem desprezar as potencialidades do modelo convencional de Pedagogia Programada (onde se definem antecipadamente conteúdos, métodos, ritmos e técnicas), outras metodologias contemporâneas são privilegiadas: Aprendizagem por Projetos; Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos; Aprendizagem por Competências.

O modelo pedagógico geral da UFSB compreende uma construção orientada do conhecimento pela via da problematização, com base em elementos da realidade concreta da prática laboral, artística, tecnológica ou acadêmica. Essa abordagem submete a percepção inicial da aprendizagem a um processo crítico de constante questionamento, mediado pela literatura de referência (acadêmica, científica etc.) para o conjunto de saberes em questão, compilado ou extraído do conhecimento disponível ou herdado. Isso ocorrerá mediante a identificação de problemas gerados por duas fontes: por um lado, induzidos em projetos temáticos de aprendizagem, estabelecidos e renovados periodicamente pelas equipes docentes; por outro lado, pactuados contingencialmente pelas práticas vivenciadas nos estágios curriculares e extracurriculares incorporados nos programas de ensino. Em suma, a primeira opção configura aprendizagem-orientada-por-projetos e a segunda aprendizagem-orientada-por-problemas. O desafio, nesse caso, será conciliar e articular os momentos e processos pertinentes numa estratégia pedagógica consistente, convergente e produtiva.

A proposta pedagógica do curso em Engenharia de Aquicultura baseia-se em dois eixos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem:

- Construção orientada do conhecimento na prática por meio da Aprendizagem Baseada por Problemas Concretos; e
- Educação baseada na comunidade e orientada pelas demandas da área das Ciências Agrárias.

A interação entre a Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos (ABPC) e a Educação baseada na comunidade permitirá ao estudante alcançar as metas e objetivos do projeto acadêmico proposto (competências, valores e conhecimentos) neste PPC tornando o processo ensino-aprendizagem eficaz e efetivo para a formação de um profissional técnico, autônomo, empreendedor e sustentável, capaz de resolver as demandas atuais da sua área de atuação.

Apesar da sua centralidade no modelo pedagógico da UFSB, não será a única metodologia didática. A ênfase em ABPC se deve ao fato de permitir ao/à estudante reconhecer o que precisa

22  
aprender sobre problemas identificados em casos propostos pelo/a tutor/a ou pela Equipe, supervisionados/as pelo/a docente efetivo/a. Tratando-se de uma fusão entre o PBL clássico e o aprendizado por estudo de caso, o ABPC permite maior interação entre estudantes e destes/as com os/as docentes e tutores/as, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes voltadas para o trabalho em equipe.

O aprendizado, portanto, deve ser centrado no processo de aprendizagem do/a estudante. A identificação de questões, a avaliação sistemática e o planejamento visando a solucionar problemas constituem o estímulo para o levantamento de questões, a seleção adequada de material bibliográfico e o planejamento de estratégias de solução de problemas.

A Integração das funções fins universitários (Ensino, Pesquisa e Extensão) se visualiza, epistêmica e operacionalmente “à priori”, pelo conceito e dimensões da Sustentabilidade, os quais privilegiam características teórico-metodológicas superadoras da disciplinaridade para as inerentes práticas e processos de ensino-aprendizagem pró ativos, em processo de implantação e consolidação na UFSB.

Os componentes estão distribuídos gradualmente, possibilitando a aquisição de conhecimentos progressivos orientados para sua atuação profissional. O estudante poderá desenvolver sua capacidade intelectual de assimilação do conhecimento por meio de aulas teóricas, práticas em laboratório e em campo, e a consolidação dos conhecimentos adquiridos em um programa de estágio supervisionado obrigatório e um trabalho de conclusão do curso. O futuro profissional poderá complementar sua formação técnico-científica por meio de atividades extracurriculares, como iniciação científica, cursos, congressos, dentre outros.

Considerando a extensão universitária, ela é indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade. Os discentes, para sua formação extensionista, poderão compor a equipe de programas e projetos de extensão cadastrados na coordenação de extensão da UFSB, além de cursarem componentes curriculares com carga horária dedicada a atividades de extensão.

## **1.5.CORPO DOCENTE DO CURSO**

O curso possui 6 docentes, todos doutores.

## **1.6.RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS**

O Inep é responsável pela condução do sistema de avaliação dos cursos de educação superior no Brasil, produzindo indicadores e organizando um sistema de informações que subsidia a regulação exercida pelo MEC, além de garantir transparência sobre a qualidade da educação superior para toda a sociedade. Os principais instrumentos utilizados para a geração

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

desses indicadores e para a avaliação dos cursos são o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)** e as **avaliações in loco**, realizadas por comissões de especialistas.

As avaliações seguem o **Ciclo do SINAES**, que ocorre a cada três anos. Com base nos resultados do Enade, é calculado o **Conceito Preliminar de Curso (CPC)**. Cursos que obtêm CPC 1 ou 2 são obrigatoriamente submetidos à avaliação in loco, realizada por dois avaliadores ao longo de dois dias. Já os cursos que não participam do Enade devem passar por avaliação in loco como parte dos atos regulatórios de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, também a cada três anos.

## 1.1.1. Conceitos Enade, CPC e IDD

O Enade é um exame que avalia o desempenho dos estudantes de graduação, além de coletar suas percepções sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente/tutorial e a infraestrutura dos cursos. A avaliação é composta por três instrumentos: a **prova**, o **Questionário de Percepção sobre a Prova** e o **Questionário do Estudante**.

O **Questionário do Estudante** cumpre duas funções principais: (i) traçar o perfil dos participantes, relacionando seus contextos pessoais às percepções e experiências acadêmicas; e (ii) avaliar a compreensão dos estudantes sobre sua trajetória na instituição e no curso, por meio de perguntas objetivas que abordam a função social da profissão e os aspectos essenciais da formação profissional.

No curso de Engenharia de Aquicultura não houve aplicação da avaliação ENADE por não possuir turmas no último ano de curso ou cumprir pelo menos 80% da carga horária total.

## 1.7.RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Participaram desta Enquete, 3 estudantes do Curso de Engenharia de Aquicultura, que corresponde a 75% dos estudantes matriculados. A seguir, apresentamos os resultados gerais

segundo as dimensões: Atuação docente no Componente Curricular, Coordenação de Curso, Componente Curricular, Autoavaliação do/a estudante, Infraestrutura física.

## **1.1.2. Atuação docente no Componente Curricular**

A média obtida neste item foi 9,0.

## **1.1.3. Coordenação de Curso**

A média obtida neste item foi 8,8.

## **1.1.4. Componente Curricular**

A média obtida neste item foi 8,8.

## **1.1.5. Autoavaliação do/a estudante**

A média obtida neste item foi 7,3.

## **1.1.6. Infraestrutura física**

A média obtida neste item foi subdividida em: Biblioteca 9,7; Estudo em casa 10,0; Laboratórios: 6,3; Sala de aula 7,3.

## **1.1.7. Considerações finais**

A avaliação dos discentes de forma geral apresentou uma nota mediana quando relacionado a infraestrutura geral para o funcionamento do curso. Os docentes foram bem avaliados de acordo com suas titulações, desempenho em sala de aula e conhecimento transmitido. De modo geral, a avaliação do curso ficou com nota 8,53.

## **2. SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

Com base na análise dos resultados apresentados, serão elaboradas propostas de ações voltadas ao desenvolvimento do curso de Engenharia de Aquicultura. A autoavaliação, enquanto instrumento de gestão e de apoio à tomada de decisões acadêmico-administrativas, deve orientar melhorias institucionais e ser incorporada por todos os envolvidos no processo: estudantes, docentes, técnicos e a gestão das unidades acadêmicas.

Foi observado na análise dos resultados, a necessidade de melhorias em Laboratórios e sala de aula próprios e adequados para as aulas práticas a serem desenvolvidas com o intuito de capacitar e motivar os discentes para um melhor aprendizado.

## 1.8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

O curso de Engenharia de Aquicultura segue as recomendações da Progeac que está alinhado com o PDI. Este curso é considerado do segundo ciclo, onde o ingresso pode ocorrer de forma direta, ou após a conclusão do primeiro ciclo, neste caso, o Bacharelado em Ciências Interdisciplinar, respeitando os prazos dos editais de ingresso lançados pela instituição. Dentro desta perspectiva, o curso propõe a oferta de componentes de formação geral, onde o discente ingressante poderá ter contato com diferentes áreas acadêmicas, contribuindo com a sua formação discente, independente da escolha do curso. Dentro dos componentes curriculares obrigatórios da Engenharia de Aquicultura, os mesmos atendem às resoluções dos CNE/CES, além dos componentes específicos da formação profissional e componentes curriculares optativos, onde o discente poderá dar mais prioridade a sua área de interesses.

Além disso, a Instituição conta com o Programa Acompanhamento Acadêmico (Proa), que é uma política institucional de permanência estudantil, que tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/às estudantes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo. Dentro de alguns componentes curriculares (CCs), o discente tem a oportunidade de participar do programa de monitoria ou tutoria acadêmica, que possibilita aos/às estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador/a dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos CCs; estimula a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do/a estudante no desenvolvimento de projetos de apoio à docência; auxilia o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica; ampliar os conhecimentos relacionados ao CC e, pode contribuir para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente. Os estudantes também serão beneficiados pelo programa de monitoria acadêmica, regulamentado pela Resolução nº 08/2019, que tem por finalidade desenvolver projetos de ensino voltados para a melhoria da qualidade e do desempenho acadêmico estudantil dos cursos de 1º e 2º ciclos. Desta forma, possibilita ao aluno/a experiências relacionadas à docência, sempre sob a supervisão docente. Já, o Programa de Tutorias da UFSB é regulamentado pela Resolução nº 21/2022 e consiste em um conjunto de ações que visam dar apoio acadêmico-pedagógico em áreas de conhecimento para aprimorar o desempenho de estudantes ingressantes ou veteranos/as que apresentam dificuldades de aprendizagem.

O desempenho acadêmico do discente é registrado pelo docente responsável pelo CC, através da plataforma SIGAA, uma ferramenta essencial, onde é possível inserir atividades avaliativas, notas, faltas, conteúdo ministrado, plano de ensino, comunicar avisos, entre outros.

## 1.9. CORPO DOCENTE

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Kazue Takako

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Danusa Oliveira Campos

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mariana Lins Rodrigues



Prof. Dr. Emerson Machado de Carvalho

Prof. Dr. Fabrício Lopes de Carvalho

Prof. Dr. Nadson Ressayé Simões da Silva

## **1.10. INFRAESTRUTURA**

### **Laboratórios**

A infraestrutura de laboratórios utilizada pelo curso de Engenharia de Aquicultura é própria da UFSB, instalados no Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf) ou de uso compartilhado com a CEPLAC (definida por meio de instrumento legal entre as instituições). Os laboratórios em funcionamento são:

Laboratório de Biotecnologia: 80 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas a estudos de diversidade genética. Possui sequenciador, termocicladores, espectrofotômetro, fotodocumentador, cubas de eletroforese horizontal, centrífuga digital de bancada, concentrador digital de bancada, mesa agitadora orbital, banho maria, geladeiras, freezers, câmara de fluxo vertical e horizontal, balanças analíticas, câmaras de germinação, estufas e purificador de água sistema milli-Q.

Laboratório de Solo e Água: 400 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais relacionadas com a qualidade do solo e da água. Faz-se análises de macro e micronutrientes e análises físicas do solo. Possui absorção atômica, fotômetro de chama, colorímetro, destilador de nitrogênio, câmaras de Richards, pHmetro, balanças, estufas, mesas agitadoras, capelas.

Laboratório de Fisiologia Vegetal: 320 m<sup>2</sup>, está apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas a estudos de fisiologia e ecofisiologia vegetal. Possui balanças, placas aquecedoras, digestores elétricos, destiladores para determinação de nitrogênio, bloco digestor, espectrofotômetros digitais, fotômetro de chama com o respectivo compressor, mantas aquecedoras, agitadores magnéticos, microdigestor, estufas, muflas, dessecador, digestores

Kjeldahl, centrífugas, triturador elétrico, refratômetro digital, medidor digital de área foliar entre outros.

Laboratório Central de Biodiversidade: 60 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas a estudos de ecologia, zoologia, sistemática, morfologia, conservação e uso sustentável da biodiversidade. Possui estereomicroscópios, microscópios, estufas de esterilização e secagem, freezers, drone, mesa digitalizadora, termociclador, fotodocumentador UV, cuba horizontal e fonte para eletroforese, centrífugas, balança analítica, filtro por osmose reversa.

Laboratório de Carcinologia e Biodiversidade Aquática: 40 m<sup>2</sup>; apto a realizar rotinas laboratoriais em ecologia, zoologia, sistemática, morfologia, comportamento, conservação e produção de crustáceos. Possui estereomicroscópios, microscópios, sonda multiparâmetro, aquários, labirintos para estudos de comportamento, freezer e refrigerador. Neste laboratório está alocada uma coleção com cerca de 1.500 lotes de espécies de invertebrados aquáticos, em sua maioria oriundos da região de atuação da UFSA.

Laboratório de informática CFCAf: utilizado para dar suporte às atividades de componentes curriculares, bem como disponível para acesso a pesquisa, elaboração de trabalhos e projetos; Área: 30m<sup>2</sup>; Capacidade 20 discentes.

No Núcleo Pedagógico, onde se encontram a maioria das salas de aula, podemos contar com laboratórios didáticos de diversas áreas do conhecimento, dentre elas: Ciências, Física, Matemática, Matemática computacional e robótica, assim como laboratórios das áreas de Humanidades.

Além dos laboratórios mencionados que já estão em funcionamento, estão previstas a infraestrutura a seguir:

Núcleo de Aquicultura: 6 hectares contendo laboratório para produção de alevinos, berçário e 3,5 ha de tanques escavados com sistema completo de abastecimento de água e drenagem. O Núcleo está apto a realizar rotinas de aquicultura para produção de peixes e crustáceos de água doce.

Laboratório de Carcinicultura: 90 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas à produção de crustáceos em escala laboratorial.

Laboratório de Piscicultura: 90 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas à produção de peixes em escala laboratorial.

Laboratório de Produção de Plâncton: 50 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas à produção de plâncton em escala laboratorial.

Laboratório de Produção de Moluscos: 50 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas à produção de moluscos em escala laboratorial.

Laboratório de Análise de Água: 90 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas à análise de variáveis físicas, químicas e biológicas de água.

Laboratório de Solo: 90 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas à análise de solo.

Laboratório de Microbiologia: 90 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas à análises microbiológicas.

Laboratório de Sanidade de Animais Aquáticos: 90 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas à análises de sanidade de animais cultiváveis.

Laboratório de Fisiologia de Animais Aquáticos: 90 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas à análises da fisiologia de animais cultiváveis.

Laboratório de Nutrição de Animais Aquáticos: 90 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas à análises de nutrição de animais cultiváveis.

Laboratório de Hidráulica e Recursos Hídricos: 90 m<sup>2</sup>, apto a realizar rotinas laboratoriais diversas relacionadas à análises hidráulicas e de recursos hídricos.

Infraestrutura de apoio acadêmico

Como curso de segundo ciclo, o curso de Engenharia de Aquicultura compartilha componentes curriculares precedentes e infraestrutura com os cursos de primeiro ciclo. O curso dispõe de infraestrutura adequada com salas de aula, auditório, bibliotecas, ambientes de ensino-aprendizagem, equipamentos multimídia e conectividade à internet. Também possui salas de suporte administrativo para atividades de secretaria acadêmica e coordenação.

### Recursos tecnológicos

O curso dispõe de salas equipadas com recursos multimídia (computador e tv ou projetor) e conectividade à internet wifi em todos os ambientes de uso acadêmico. Computadores com acesso à internet também estão disponíveis para docentes, discentes e técnicos. Salas virtuais para videoconferência e ambientes virtuais de aprendizagem dão suporte às atividades presenciais do curso.

### Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico disponível na biblioteca do Campus atende à demanda dos componentes curriculares do curso. A política de desenvolvimento do acervo contempla incremento e atualizações regulares que garantem o pleno funcionamento do curso no curto, médio e longo prazos. Adicionalmente, o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES via rede de internet da UFSB permite a utilização de referencial teórico na fronteira do conhecimento nas atividades do curso.

### Órgãos de Caráter Consultivo sobre ética em ensino, pesquisa e extensão

A Universidade Federal do Sul da Bahia possui a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). Órgão autônomo de caráter consultivo, deliberativo, normativo e educativo com o objetivo de garantir a utilização ética de animais em atividades de ensino, pesquisa e extensão. A CEUA tem como missão a avaliação, fiscalização e capacitação das atividades da UFSB e demais instituições regionais que se utilizem de animais não humanos, estabelecendo

normativas balizadas pelo CONCEA em respeito ao bem-estar. Embora a CEUA esteja associada aos organismos vivos pertencentes ao Filo Chordata, subfilo Vertebrata, é estimulado as/os profissionais que utilizam animais invertebrados pertencentes ao Filo Mollusca, Arthropoda, Echinoderma e Annelida em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão a realizar o registro de seu projeto junto à CEUA.

A Universidade Federal do Sul da Bahia também conta com Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP. Sediada no Campus Paulo Freire, órgão de natureza técnico-científica e de caráter consultivo, deliberativo, educativo e voluntário, criado para defender os interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/UFSB atende aos critérios normativos do Conselho Nacional de Saúde e Sistema CEP/CONEP para avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência

## 2. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância - reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, 2017. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_reconhecimento.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf). Acesso em: 18 out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 15 abr. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm). Acesso em: 18 dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. Resolução nº 06/2019, de 25 de março de 2019. Dispõe sobre o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação. Itabuna, 2019. Disponível em: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2019/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_06-Disp%C3%B5e\\_sobre\\_o\\_Regimento\\_Interno\\_da\\_Comiss%C3%A3o.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2019/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_06-Disp%C3%B5e_sobre_o_Regimento_Interno_da_Comiss%C3%A3o.pdf). Acesso em: 14 maio 2025.

## 3. ANEXOS

### ANEXO A – ENQUETE DA PESQUISA COM ESTUDANTES

#### Autoavaliação Institucional: ano base 2025.1

A avaliação institucional do período de 2025.1 foi realizada pela Pró-reitoria de gestão acadêmica e Pró-reitoria de Planejamento (Figura 1).

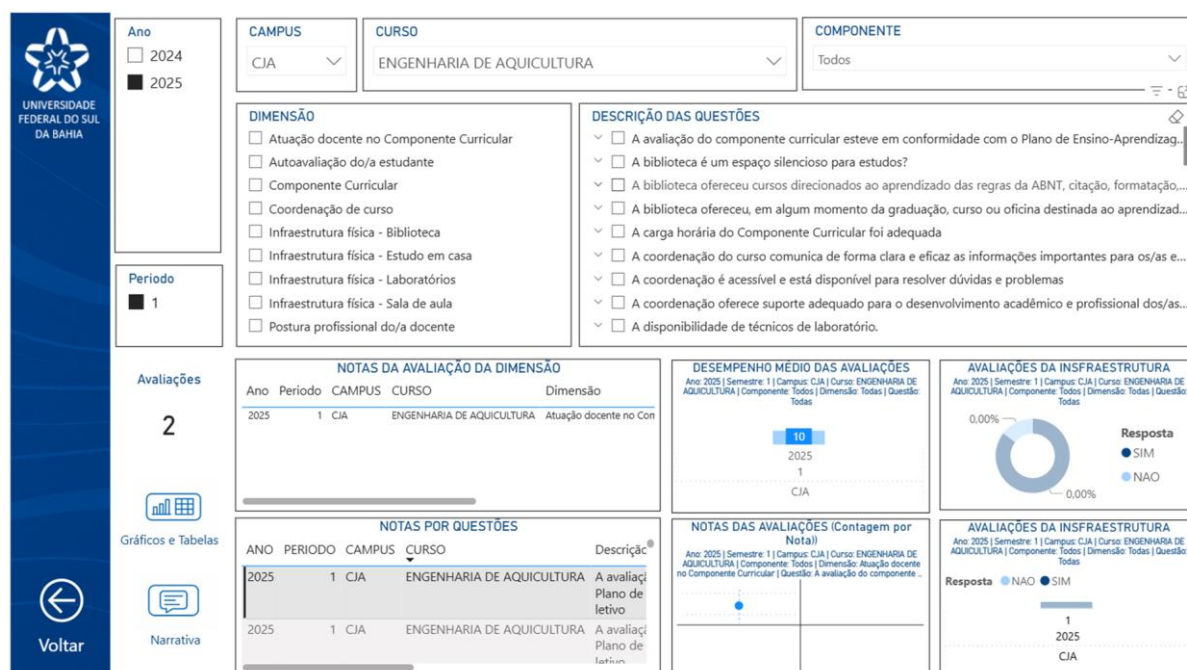


Figura 1 - Enquete da avaliação realizada pela CPA.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**